



# A dupla face do amor: *Jane Eyre* e sexualidade

Autora: Caroline Garcia de Souza (BIC-UFRGS)  
Orientadora: Profa. Dra. Sandra Maggio

*"I am to take mademoiselle to the moon, and there I shall seek a cave in one of the white valleys among the volcano-tops, and mademoiselle shall live with me there, and only me."*

*"Turn back: on so lovely a night it's a shame to sit in the house; and surely no one can wish to go to bed while sunset is thus at meeting with the moonrise."*

## Introdução

Em outubro de 1847, *Jane Eyre* é pela primeira vez publicado, tendo Charlotte Brontë assinado a obra com o pseudônimo de Currer Bell. Escrito em primeira pessoa, o romance apresenta uma narrativa profundamente intimista, que narra a história da protagonista desde sua infância, sob a tutela de uma tia severa, até seu amadurecimento e constituição como pessoa e como mulher. Dado o contexto altamente puritano da sociedade Vitoriana, a passionalidade apresentada tanto no enredo do romance quanto no caráter insubmisso da personagem foi recebida pela crítica com surpresa e estupefação.

O presente trabalho tem por objetivo diagnosticar e analisar os diferentes modos pelos quais a sexualidade e o desejo da protagonista emergem, a despeito – e em função – da forte repressão sexual característica da época. Da mesma forma, pretende-se expor e analisar a tensão que opõe, de um lado, o amor como algo maravilhoso e conectado ao desejo e, de outro, sua face terrível e perigosa, associada ao mundo ctônico e à morte. Por fim, foram examinadas as formas como o imaginário ligado à Lua é apresentado no romance.

## Metodologia

Através de um passeio pela obra, este trabalho se propõe a destacar e analisar determinados trechos nos quais aparecem com significativa intensidade os motivos do desejo, da repressão sexual e da ambiguidade encerrada no amor. Da mesma forma, são exploradas as relações possíveis de se estabelecer entre o romance de Charlotte Brontë e certos elementos da literatura da Antiguidade Clássica, como o *Hino a Afrodite* e o mito de Zeus e Ganimedes. Neles, assim como em *Jane Eyre*, a paixão é representada em sua intrínseca dualidade. De um lado, ela dispara desejo e apresenta-se intimamente conectada à fertilidade e à vegetação. De outro, contudo, ela emerge como algo perigoso, associado ao mundo ctônico e ao Hades, ligando-se muito proximamente à morte. A abordagem da tensão encerrada no amor é balizada, em grande medida, por trabalhos de Georges Bataille, Octavio Paz e Flávia Regina Marquetti.

Ao longo do romance, as representações do feminino se apresentam por meio de referências à lua, enquanto que as representações do masculino, através de Rochester, vêm associadas ao fogo e ao sol. Nesse sentido, é examinado o papel desempenhado por tais elementos naturais na construção de cenas marcadamente eróticas, bem como sua ligação aos estados de espírito das personagens e ao trato com seus desejos sexuais.

## Considerações Finais

É possível afirmar que *Jane Eyre* desenvolve-se predominantemente em torno do conflito entre o interdito e a transgressão, entre a razão e o desejo, entre o amor enquanto vida e enquanto possibilidade de morte. Algumas das cenas mais marcadamente eróticas costumam ocorrer em situações hostis e até mesmo perigosas, tal qual se dá quando o quarto de Rochester incendeia.

A lua, da mesma forma, desempenha um papel fundamental na construção da narrativa. Segundo Robert Heilman, *for Charlotte it has become an aesthetic objectification of an 'inner light', and yet also a means of relating that inner light to a universal illumination*. Ela está presente em todos os momentos decisivos da obra, incluindo a rejeição de Jane a Rochester e, mais tarde, a St. John Rivers, bem como a subsequente aceitação de um chamado inexplicável do primeiro deles.

## Referências

- BATAILLE, G. *O erotismo*. Tradução de Antonio Carlos Viana. Porto Alegre: L&PM, 1987, 260 p.
- BRONTË, C. *Jane Eyre*. New York: Dover Thrift Editions, 2002, 422 p.
- CHASE, K. *Eros & Psyche: the representation of personality in Charlotte Brontë, Charles Dickens, George Eliot*. New York: Methuen, 1984, 213 p.
- DURAND, G. *As estruturas antropológicas do imaginário*. Tradução de Hélder Godinho. São Paulo: Martins Fontes, 1997, 551 p.
- GILBERT, S., GUBAR, S. *The madwoman in the attic*. Mass: Yale University Press, 1979, 719 p.
- GILBERT, S. M. *Jane Eyre and the secrets of furious lovemaking*. In: *Novel: a forum on fiction*, Vol. 31, No. 3, Thirtieth Anniversary Issue: III (Summer, 1998), pp. 351-372
- HARDY, B. *Forms of feeling in Victorian fiction*. London: Peter Owen Publishers, 1995, 215 p.
- HEILMAN, R. B. Charlotte Brontë, reason, and the moon. In: *Nineteenth-century fiction*, Vol. 14, No. 4 (Mar., 1960), pp. 283-302.
- HUGHES, R. A. *Jane Eyre: the unbaptized Dionysos*. In: *Nineteenth-century fiction*, Vol. 18, No. 4 (Mar., 1964), pp. 347-364.
- MARQUETTI, F. R. *Da sedução e outros perigos: o mito da deusa mãe*. São Paulo, Universidade Estadual Paulista, 2001. Tese de Doutorado, 208 p.
- PAZ, O. *Amor e erotismo*. Tradução de Wladyr Dupont. São Paulo: Siciliano, 1995, 196 p.

